
**Análise de Redes Sociais no Twitter:
a polarização na conversação sobre o caso de Mc Reaça**

**Social Network Analysis on Twitter:
the polarization in the conversation about the case of Mc Reaça**

Lisandra MIRANDA³⁴

RESUMO

O presente artigo foca na estrutura da conversação dos usuários do Twitter sobre o caso do cantor Mc Reaça, ocorrido em 2019. O objetivo é observar a estrutura da rede de conversação dos usuários a partir de seus posicionamentos através de tweets. A escolha do caso de Mc Reaça se deu pela sua repercussão que dividiu as opiniões dentro dos discursos na rede social, transformando a discussão em um ambiente polarizado. Neste contexto, utilizamos a Análise de Redes Sociais e Análise de Conteúdo para a observação e desenvolvimento do grafo de conversação e das tabelas baseadas em 19.946 tweets com o termo “mc reaca” coletados em 3 de junho de 2019. Os resultados ressaltam polarização na conversação dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Redes Sociais; Redes sociais na internet; Conversação em rede; Polarização.

ABSTRACT

This article focuses on the structure of the Twitter users 'conversation about the case of the singer Mc Reaça, which occurred in 2019. The objective is to observe the structure of the users' conversation network from their positions through tweets. The choice of Mc Reaça's case was due to his repercussion on Twitter, which divided opinions within the speeches on the social network, transforming the discussion into a polarized environment. In this context, we use Social Network Analysis and Content Analysis to observe and develop the conversation graph and tables based on 19,946 tweets with the term “mc reaca” collected on June 3, 2019, which in their results highlight the polarization in the conversation of users.

KEYWORDS: Social Network Analysis; Social networks on the internet; Network conversation; Polarization.

³⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e-mail: lisproldao@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo foca nas relações dos usuários sobre a morte do cantor Tales Volpi, conhecido como Mc Reaça, em 2019. O objetivo é observar a estrutura da rede de conversação sobre a morte no Twitter, a fim de responder o seguinte problema de pesquisa: houve polarização na conversação sobre a morte de Mc Reaça?

O caso se desdobrou a partir do pronunciamento do presidente da República Jair Bolsonaro, em sua conta pessoal do Twitter, sobre a morte de Volpi. Entretanto, após essa declaração, outra parte da história veio à tona na imprensa brasileira, de que antes de sua morte, o Mc teria agredido uma mulher, a qual mantinha um relacionamento. A agressão foi registrada como lesão corporal e violência doméstica seguindo o Código Penal Brasileiro.

A escolha do caso de Mc Reaça se deu por sua repercussão no Twitter, que dividiu as opiniões dentro dos discursos dos usuários que lamentavam a morte independente da agressão, e dos que focaram em lembrar da sua ação violenta, como também das letras de suas músicas. O Twitter foi o espaço importante na reprodução da conversação e por isso apresentou maior possibilidade de coleta de dados. Deste modo, em junho de 2019 foram coletados 19.946 tweets que possuíam a palavra “mc reaca” – termo escolhido por ser o nome artístico do cantor.

Apresentamos neste artigo a análise da estrutura da conversação a partir da proposta metodológica de Análise de Redes Sociais (ARS), segundo Recuero (2017, 2018), e da Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (1977). Os resultados comprovam que houve polarização dentro da conversação e que esta influencia na estrutura da rede.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Violência, violência nos sites de redes sociais e Twitter

A violência, segundo Michaud (2001), é definida como uma situação de interação, em que um ou vários indivíduos agem de maneira direta ou indireta causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis. Ela pode ser identificada de distintas formas, como a violência contra a mulher, que é um dos focos na conversação sobre o caso de Mc Reaça. De acordo com Código Penal Brasileiro (ORTEGA, 2016), a violência contra a mulher é um ato violento que

manifesta as relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres. Seguindo este, é necessário destacar a violência nos sites de redes sociais, os quais, de acordo com Ellison e Boyd (2013), são plataformas de comunicação em rede, em que os participantes possuem perfis identificáveis para interagir publicamente, e permitem o fluxo dos conteúdos gerados pelos próprios usuários e suas conexões. Dessa forma, é possível afirmar que através desse fluxo, os discursos são repassados e reafirmados. Neste contexto, é necessário conceituar discurso.

O discurso pode ser descrito como toda a situação que envolve um conjunto de enunciados em determinado contexto. Segundo Foucault (1960), o discurso é uma rede de enunciados possíveis de serem compreendidos através de seus significados. A sociedade, com base em seus propósitos culturais, estabelece discursos. Além disso, Foucault (1997), em acordo com Bourdieu (2002), ressalta que todo discurso é impregnado de poder e isso estabelece uma relação de opressão entre os indivíduos. Sobre a violência nas redes sociais, Silva (2012) diz que esta se faz presente na reprodução dos discursos que se naturalizam através da circulação de informação, principalmente quando são legitimados através do apoio dos influenciadores, como é observado no presente estudo.

Ao discutir sobre a estrutura da rede de conversação do caso de Mc Reaça, é importante pensar as redes sociais como espaços sociais de dominação que impactam o cotidiano das pessoas. Assim, alteram a forma como as pessoas constroem e percebem os valores da sociedade que participam, bem como a maneira que constroem seus próprios significados (SOARES; RECUERO, 2013), como nos discursos repercutidos no Twitter. De acordo com Pagliarin, Fossá e Müller (2015), esta mídia pode ser considerada um microblogging, visto que permite a publicação de pequenos textos, através da opção tweet, e o compartilhamento do post de outro usuário, por meio do retweet, além de curtidas, que provocam interação com o que foi postado, e a possibilidade de respondê-los, que proporciona a circulação de conteúdo.

Sendo assim, o termo violência no universo das redes sociais, especificamente no Twitter, parte de compreender a relevância dos discursos propagados. Cabe agora, seguindo a questão norteadora, entender o conceito de polarização.

1.2. Polarização

De acordo com Freitas e Boaventura (2018), o processo de polarização acontece a partir do não reconhecimento entre os indivíduos como parceiros legítimos no ato de conversação. A incomunicabilidade entre os lados permite que o outro seja entendido como uma figura antagonista às suas próprias convicções. Dessa forma, nas redes sociais a conversação acontece como um embate de opiniões entre indivíduos que compartilham diferentes convicções e valores. “O discurso que provém do “outro” não é considerado legítimo para que mereça uma resposta legítima, sendo utilizado como mera base para fixação de uma figura antagonista” (FREITAS; BOAVENTURA, 2018).

A partir da perspectiva de Sunstein (2001), polarização de grupos é o resultado de uma versão mais extrema entre dois ou mais grupos sobre uma mesma questão. Portanto, ao pensar em uma rede de conversação esses grupos se deslocam para o extremo em relação ao outro. Sunstein (2001) entende que essa polarização de grupos envolve dois mecanismos: argumentos persuasivos e influência social. No caso do primeiro, o autor afirma que ao responder argumentos contrários aos seus, o indivíduo fortalece a sua posição. Enquanto o segundo está relacionado à necessidade de os indivíduos serem percebidos pelos outros dentro do grupo. Assim, a polarização acontece quando a diversidade e o aumento de interações com indivíduos que discordam entre si diminui resulta no reforço das opiniões individuais, que consequentemente aumenta convicções próprias (BOUTYLINE; WILLER, 2015).

Ao pensarmos nos conceitos abordados no presente artigo é importante compreender a relação entre os pilares violência, discurso e polarização. O discurso pode ser visto como uma forma de atingir um indivíduo, sendo uma ação violenta direta sobre ele. A partir do momento que a conversação é realizada em um ambiente polarizado, no qual as pessoas procuram reforçar seus pensamentos, esse discurso se torna a ferramenta crucial na conversação e na maneira como ela acontece.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

A fim de atingir o objetivo deste estudo, realizamos a coleta dos tweets no dia 3 de junho de 2019 às 15h, através da ferramenta NodeXL³⁵, por meio da palavra “mc reaca” e identificamos 19.946 tweets. A escolha do identificador “mc reaca” aconteceu por ser o nome artístico do cantor, e foi escrito desta forma para coletar o máximo de publicações, inclusive aquelas em que o nome foi escrito de maneira incorreta. Após este procedimento, os usuários que twettaram e/ou retweetaram foram separados da tabela padrão do NodeXL, a qual apresenta o usuário, tweet, link para o tweet, entre outras colunas. Em seguida, construímos uma tabela por meio da ferramenta Gephi³⁶ para visualização dos dados coletados na forma de grafo— o conjunto de nós conectados que representa todos os usuários que participaram da conversação e permite análise visual da conversação.

A proposta metodológica escolhida para esta pesquisa foi a Análise de Redes Sociais (ARS), que de acordo com Recuero (2018) permite a análise sistemática de grupos sociais formados por usuários a partir de sua estrutura. É importante compreender que o usuário, a partir de suas decisões individuais, no tweeter e retweeter, influencia toda a rede, afinal permite a circulação das informações. No caso de Mc Reaça, os usuários facilitam a repercussão de diferentes discursos sobre ele.

Outro ponto da Análise de Redes Sociais são suas métricas, divididas em métricas de rede e métricas de nó. As métricas de rede abrangem as características de toda a rede, como a modularidade que calcula a tendência de um usuário estar conectado a outro e identifica grupos na rede com base nas conexões entre os usuários. Já as métricas de nó, relevantes para pesquisa, estão relacionadas aos usuários e em caracterizá-los a partir de suas conexões. Neste artigo, dentro das métricas de nós, a mais relevante é o grau de entrada³⁷, em que um usuário com alto grau possui um papel importante na rede. Por exemplo, um usuário que recebe maior número de retweet irá apresentar conseqüentemente um maior número de conexões, maior grau de

³⁵ Disponível em: <https://www.smrfoundation.org/nodexl/>.

³⁶ Disponível em: <https://gephi.org/>.

³⁷ Indegree.

entrada e posição privilegiada, com maior representatividade na rede em forma de grafo (RECUERO, 2017).

Além disso, optamos em realizar a análise de conteúdo dos tweets dos 12 usuários com maior grau de entrada, a fim de compreender as relações na rede de conversação sobre o Mc Reaça. Neste contexto, a análise de conteúdo deve ser compreendida como a sistematização da classificação dos sentidos dos dados que permite obter seus significados. Além disso, pode ser aplicada em discursos diversificados, o que possibilita uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo presente nas possíveis interpretações (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado do estudo da rede de conversação em torno do caso de Mc Reaça até demonstrado na Figura 1, que apresenta a estrutura de conversação baseada na proposta metodológica de ARS. Inicialmente, podemos observar a divisão do grafo em três grupos: verde, lilás e vermelho. Essa divisão ocorre porque cada um dos grupos representa os usuários que retweetaram diferentes discursos e discutiram pontos de vista diferentes sobre o cantor, o que ressalta a ideia de Freitas e Boaventura (2018) com relação a polarização dos discursos repercutidos e sua influência no comportamento da rede. Ressalta também os apontamentos de Sunstein (2001), já que é possível observar que, por mais que estejam relacionados, os três grupos estão afastados graficamente, em diferentes pontos da imagem. Isto é, três discursos sobre um mesmo assunto em extremos diferentes.

Podemos observar também que os três grupos estão ligados aos usuários com alto grau de entrada, ou seja, aqueles que possuem uma posição privilegiada na rede. Ou seja, os usuários que foram mais retweetados na conversação, como é o caso do youtuber Felipe Neto (@felipeneto) no grupo verde, e o de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro) no grupo vermelho. Enquanto o grupo lilás possui mais de um usuário que tem alto grau de entrada, como a ativista Cynara Menezes (@cynaramenezes). Logo, podemos afirmar que esses usuários detêm do poder de influência na conversação sobre o caso estudado e, conforme os pressupostos de Recuero (2017, 2018), acabam tendo uma posição privilegiada na estrutura da rede. É o que

ocorre no twitter, identificado como site de rede social (ELLISON; BOYD, 2013), onde o fluxo do conteúdo acontece através dos usuários.

Figura 1 – Grafo da rede



. Fonte: elaborado pela autora (2020).

A fim de compreender melhor a separação dos três grupos, é importante observar o discurso desses usuários com alto grau de entrada, afinal, como afirma Silva (2012), as reproduções dos discursos em sites de redes sociais são legitimadas pelos influenciadores e acaba repercutindo nas interações dos outros usuários. A Tabela 1 apresenta o tweet de cada um destes usuários. No caso de Felipe Neto, seu tweet trouxe uma das músicas de Mc Reaça e criticou Bolsonaro por ter elogiado o cantor. Enquanto que Cynara Menezes, além de criticar, relacionou as atitudes do cantor às características comuns dos eleitores do presidente. Já Bolsonaro, elogiou e lembrou o fato de o cantor apoiar sua candidatura.

Neste contexto, mesmo com a polarização de grupos, podemos perceber as similaridades nos discursos de Neto e Menezes, que criticam a posição tomada pelo presidente. Isso demonstra a proximidade dos grupos verde e lilás no grafo em relação ao grupo vermelho, que se encontra no outro extremo. Porém, ao mesmo tempo, é necessário perceber que o grupo lilás possui mais de um usuário com alto grau de entrada, o que significa que possui vários

influenciadores da conversação. Na perspectiva de Boutyline e Willer (2015), o discurso de Bolsonaro ressalta somente efeitos positivos ao cantor, sem levar em consideração a discussão sobre a violência doméstica cometida. As pessoas que concordam com ele formam o grupo vermelho na estrutura da rede.

Quadro 1 – Tweet dos usuários com maior grau de entrada.

Usuário	Tweet
Felipe Neto	Letra do Mc Reaça: Dou pra CUT pão com mortadela; E pras feministas, ração na tigela; As minas de direita, são as top mais bela; enquanto as de esquerda tem mais pelo que cadela. Que a família seja confortada na dor, mas é isso aí em cima q o Presidente chamou de GRANDE TALENTO.
Cynara Menezes	O mc reaça, que chamava as mulheres de esquerda de “cadela” e espancou a namorada, é a mais perfeita imagem do bolsominion. Não é à toa que foi homenageado pelo presidente da república.
Jair Bolsonaro	Tales Volpi, conhecido como Mc Reaça, nos deixou no dia de ontem. Tinha o sonho de mudar o país e apostou em meu nome por meio de seu grande talento.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Como citado acima, o grupo lilás possui mais de um usuário com maior grau de entrada, em que Cynara Menezes, já citada, mesmo possuindo uma maior visibilidade na rede, está inserida com esses outros usuários. Isso se justifica pelo fato de neste grupo haver usuários que seguem o padrão de discurso de Menezes (Tabela 2), que criticam e repudiam a agressão do cantor e julgam a atitude de Bolsonaro ao lamentar sua morte. E o caso do tweet do usuário 4, explícito na Tabela 2, no qual são apontados adjetivos negativos para mostrar a sua posição contrária não somente ao presidente, mas também ao cantor, que é considerado criminoso por ser protagonista de um ato de violência doméstica. Este fato se relaciona com a noção de Foucault (1960), que evidencia que a sociedade estabelece discursos com base em sua cultura, já que o tweeter do usuário 4 traz um discurso baseado em casos como o de Volpi, comumente presenciados em sua realidade. Assim como o discurso dos usuários do grupo lilás, que relembram de forma ativa a agressão de Mc Reaça, diferente do tweet de Felipe Neto (Tabela 1), que é isento ao caso da violência.

Quadro 2 – Tweet dos usuários com maior grau de entrada do grupo lilás.

Usuário	Tweet
1	MC Reaça comete uma tentativa de feminicídio e se suicida logo depois. Namorada dele está passando por cirurgia e correndo risco de morte. E Jair Bolsonaro lamenta a morte desse criminoso.
2	MC Reaça homenageado pelo presidente e filhos é o espelho do Bolsonarismo e conservadorismo: Cidadão de bem casado que tem amante, quando descobre que engravidou a amante a ESPANCA TENTANDO MATÁ-LA, não conseguindo, se mata para não assumir a responsabilidade dos seus atos.
3	Bolsonaro não mencionou a amante grávida, que o MC Reaça, espancou e desconfigurou, tb não se preocupou com a saúde do bebê, seu filho. Citou o agressor que compôs músicas misóginas p/ sua campanha, o qual considera um herói, assim como Ustra.
4	Esse MC Reaça completou toda a cartela do cidadão de bem bolsominio. Misógino, sem talento, ressentido, agressivo, criminoso, covarde e do tipo que gostava tanto da família tradicional que tinha logo duas. Só faltou ser deputado ou doidinho da internet.
5	A direita prestando homenagens à morte de um agressor como o MC Reaça que tentou matar a amante grávida quando soube da gravidez é super coerente: Se ele é contra o aborto, não é aborto matar a mulher grávida. Vocês que não entenderam a coerência conservadora
6	Mulher abortista merece o inferno. Mc Reaça, que espancou uma mulher grávida, que pode perder o bebê: “Será lembrado pelo dom, pela humildade e por seu amor pelo Brasil.
7	O Mc Reaça espancou a amante e quase mata ela e se matou. E os minions desejando que ele vá pro céu. Deus respondendo os minions: Não quero.
8	É coerente que o presidente lamenta em conta oficial a morte do MC Reaça e não tenha soltado um pio quando morreu Beth Carvalho. O contrário é que me espantaria. O homem continua entregando o que prometeu.
9	O caso do “MC Reaça” é mais um retrato de um certo Brasil de hoje. Mistura extremismo político com machismo, tentativa de feminicídio, suicídio é uma inacreditável manifestação oficial do chefe de governo pelas redes sociais. Mas o Brasil, sabemos, é muito mais do que isso.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

A estrutura da conversação sobre o caso da morte de Mc Reaça nos mostrou três diferentes discursos que possibilitaram visualizar a polarização através da estrutura e da conversação entre os três grupos: verde, vermelho e lilás. Estes resultados ganham relevância social por demonstrarem que em interações em rede visualizam-se discursos que representam os grupos sociais imersos e que fazem parte de um novo momento das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou resultados iniciais sobre análise da estrutura da rede de conversação sobre o caso de Mc Reaça. A partir da questão norteadora, podemos afirmar que houve polarização na conversação sobre a morte do cantor, visto que a visualizamos a diferença

entre os discursos dos grupos verde e lilás com relação ao grupo vermelho, que evidencia a polarização da estrutura da rede visualmente, assim como a polarização de grupos por conta da divergência de seus discursos. São discursos de repúdio a violência doméstica cometida por Volpi ou de lamento por sua morte. É importante lembrar também que os usuários são os principais atores na construção e repercussão dentro do fluxo de informação e conversação, já que suas interações através da ação retweetar os legitimam e conseqüentemente aumentam seu grau de entrada. Abre-se possibilidades de estudos futuros que explorem outros aspectos dessa conversação, a fim de observar os efeitos da estrutura polarizada da rede e seus discursos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOUTYLINE, A.; WILLER, R. **The Social Structure of Political Echo Chambers: Variation in Ideological Homophily in Online Networks**. *Political Psychology*, 2015.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- ELLISON, N. B.; BOYD, D. Sociality through Social Network Sites. In DUTTON, W. H. (Org.). **The Oxford Handbook of Internet Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 151-172.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FREITAS, E. C.; BOAVENTURA, H. L. Cenografia e ethos: o discurso da intolerância e polarização política no Twitter. **Letras Hoje**, v. 53, n. 3, p. 449-458, jul./set. 2018.
- MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.
- PAGLIARINI, C.; FOSSÁ, M. I. T. MÜLLER, F. O. As Organizações Privadas e as Estratégias em Mídias Digitais. In: MACHADO, V. B.; SILVA, R. S.; MAIA, A. (Orgs.) **Comunicação e Mídias Digitais: uma perspectiva histórica e contemporânea** [livro eletrônico]. Volta Redonda: FOA, 2015, p. 24-37
- RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- RECUERO, R. **Estudando Discursos em mídia social: Uma proposta metodológica**. Brasília: IBPAD, 2018.
- SILVA, L. S. A violência simbólica contra a mulher no discurso jornalístico. SIMPÓSIO NACIONAL DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE, 3., 2012, Campinas. **Anais [...]**, Campinas: IEL/DLA, 2012.

SOARES, P; RECUERO, R. Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. *Galaxia*, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013.

SUSTEIN, C. **Echo Chambers**: Bush v. Gore, Impeachment, and Beyond. Princeton University: New Jersey, 2001.

ORTEGA, F. T. Femicídio (art. 121, § 2º, VI, do CP). *Jusbrasil*, Cascavel, 13 mai. 2016.

Disponível em: <https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/artigos/337322133/femicidio-art-121-2-vi-do-cp>. Acesso em: 22 ago. 2019.